

FORMAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN) FRENTE ÀS DEMANDAS INSTITUÍDAS NO ENADE

Vaneska Santos de Lima
Mestranda (POSEDUC/UERN)
E-mail: vaneskaalima@gmail.com

Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro
Professora (FE/POSEDUC/UERN).
E-mail: Mayra.rfr@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte do trabalho de conclusão de curso (TCC) em Pedagogia emergido a partir de uma pesquisa PIBIC, com a temática: *Formação docente no Curso de Pedagogia: competências demandadas no Enade* e continuado no Mestrado em Educação com o tema *Enade no curso de pedagogia: atos de currículo em busca de resignificação de sentidos*. Nesse recorte objetivamos compreender a formação em Pedagogia a partir do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, frente às demandas instituídas e a prática formativa cotidiana. De caráter exploratório (GIL 2008), e com inspiração na epistemologia multirreferencial (ARDOIRNO,1998), intencionamos proporcionar uma visão geral, aproximada, acerca da formação em pedagogia na relação com o Enade. Entendemos a relevância do estudo uma vez que o exame, instituído nacionalmente, se configura como parâmetro de qualidade de todos os cursos de graduação do país.

O Enade é aplicado trienalmente, como dispõe o Art.5º, § 3o da Lei nº 10.831/2004. A prova do exame é configurada em dois eixos avaliativos, o que compete à formação geral e o que diz respeito à formação específica, sendo as diretrizes para cada eixo dispostas separadamente de acordo com a formação geral e a área específica, publicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tentamos, então, compreender através de quais caminhos o Enade postula suas provas, considerando ser necessário a postura de quem deseja desvelar sentidos para pensar a formação no curso. Assumimos a condição de pesquisador e exercitamos o olhar para si (BARBOSA,2010), colocando-nos como sujeitos na pesquisa buscamos nas próprias significações sentidos que digam da formação no Curso de Pedagogia frente as demandas do exame.

Nesta perspectiva de conceder um caráter epistemológico e metodológico, nos inspiramos na multirreferencialidade **84**, ao caminharmos entre o instituído e instituinte, nos permitindo entender, a partir de Barbosa (2010, p.23) que: “A instituição comporta em si o instituído e instituinte; portanto, referir-se a ela é referir-se a historicidade, ao simbólico e ao imaginário”. Com esse jeito de caminhar no estudo, percebemos o Enade como mecanismo instituído por lei e, na perspectiva dos sujeitos, como sentidos que os institui, nos propondo a entender a partir desta pluralidade, a formação no Curso de Pedagogia.

DESENVOLVIMENTO

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), este último se organiza em três esferas – avaliação institucional, avaliação interna aos cursos e a avaliação de desempenho de estudantes, configurando uma esfera externa. A lei que estabelece a efetivação do Sinaes é a 10.861, de 14 de abril de 2004, o Art.5º, Parágrafo 1º, discorre sobre o objetivo do exame:

O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2004, p.2).

De acordo com o que institui o artigo referenciado o Enade avalia o desempenho dos sujeitos estudantes tomando como base as diretrizes curriculares do curso.

Pensar nas competências demandadas para a atuação do profissional Pedagogo leva-nos a refletir acerca de: como essas competências estão sendo postas na avaliação dos estudantes? E como percebê-las presentes durante o processo formativo inicial?

Nessa perspectiva, é necessário frisar o que o autor Machado (2000, p. 145) diz a respeito do conhecimento como mobilizador de competências em um determinado contexto: “Uma competência está sempre associada a uma mobilização de saberes. Não é um conhecimento ‘acumulado’, mas a virtualização de uma ação, a capacidade de se recorrer ao que se sabe para realiza o que se deseja, o que se projeta”. A partir do diálogo reflexivo com o autor é necessário explicitar que a competência ao qual estamos buscando interpretar e que se

84 Postura epistemológica consubstanciada a partir da perspectiva do olhar plural; do direcionamento dos sentidos em direções não lineares, onde não se considera apenas um sistema de compreensão, mas sim, outros; plurais.

institui nos documentos desde as Diretrizes Curriculares do Curso ao que pontua o Enade, é uma competência fundamentada no contexto da profissão do Pedagogo.

Estes questionamentos nos remetem a algumas ideias provisórias. A primeira é que as competências precisam ser pensadas como em processo, em devir, ou seja, como mobilizamos os conhecimentos e os materializamos em ações concretas, estamos criando novas e ressignificadas competências. Com base nessa primeira premissa, nos surge uma segunda, isto é, os cursos de formação necessitam muito mais do que transmitir informações, mas devem principalmente contribuir com a condição de um pensamento autoral, autônomo e capaz de fazer enxergar a complexidade que envolve o exercício profissional da docência e do pedagogo.

Trazemos Tardif e Lessarde (2008) ao afirmarem que:

[...] sabemos hoje que o trabalho do docente representa uma atividade complexa e de alto nível, que exige conhecimentos e competências em vários campos: cultura geral e conhecimentos disciplinares; psicopedagogia e didática; conhecimento dos alunos, de seu ambiente familiar e sócio-cultural; conhecimento das dificuldades de aprendizagens, do sistema escolar e de suas finalidades; conhecimento de diversas matérias do programa, das novas tecnologias da comunicação e da informação; habilidades da gestão de classe e nas relações humanas, etc. (p. 9).

Os autores apresentam, a complexidade que envolve os saberes e fazeres da docência e, como consequência, a necessidade de competências e habilidades plurais para o exercício profissional do Pedagogo e da Didática, expressa na relação entre aluno, professor, conhecimentos e gestão nos espaços escolares e não escolares. Faz-se necessário perceber como as competências inerentes ao contexto da atuação do Pedagogo estão sendo estabelecidas pelo Enade e se há relação com as competências formativas do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo nos propomos a pesquisar a formação em Pedagogo a partir do Enade, frente às demandas instituídas. Trazemos uma tessitura textual aberta ao plural, ao diálogo do instituído e do instituinte, inspiração que fomos buscar em Barbosa (2010), com direito a dilemas, respostas provisórias e, ainda, não respostas.

Considerando a natureza do trabalho e os questionamentos ao longo da tessitura, constatou-se que, mesmo provisoriamente, o ENADE se constitui em um parâmetro epistemológico e metodológico que precisa ser considerado pelo curso de Pedagogia da UERN, uma vez que apresenta competências condizentes com as Diretrizes de Formação de Professores e metodologias baseadas em resolução de problemas e na relação teoria-prática. Sinalizando a

importância de gestores, professores e alunos discutirem sobre o Enade, bem como seus resultados.

REFERÊNCIAS

ARDOINO, J. **Abordagem multirreferencia (plural) das situações educativas e formativas.** In: BARBOSA, J. (org.). Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: EDUFScar, 1998.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. **O diário de pesquisa: o estudante universitário e o seu processo formativo.** Brasília: Liber livro, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 5. ed. Brasília/ Df: Inep/mec –, 2009. 328 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MACEDO, Lino de. **Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar.** In: PERRENOUD, Philippe et. al. (Org.). As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, Nilson José. **Sobre a ideia de competência.** In: PERRENOUD, Philippe et. al. (Org.). As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.